



**Estado da Arte nos Quitinozoários: Designação da
Ordem, Afinidades Biológicas,
Paleoambiente e Breve Histórico no
Âmbito das Bacias do Amazonas e do Paraná**

State of Art on Chitinozoa: Order Designation, Biological Affinities,
Paleoenvironment and a Brief History of the group on the Amazon and
Paraná Basins.

Hilda Leonor Coevas de Azevedo-Soares¹ &
Lélia Maria de Araújo Kalil Thiago²

*SME/2ª CRE, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 20.000-00, Rio de Janeiro, RJ
Tel/fax 55-21-22087894, e-mail: hlcuevas@pop.com.br*

*Unigranrio, Escola de Ciências, Tecnologia e Artes, Duque de Caxias, RJ
tel/fax: 55-21-26712233, e-mail: azevedo.soares@unigranrio.edu.br*

*² UERJ, Faculdade de Geologia, Rua São Francisco Xavier, 524/20332 A,
20.559-900, e-mail: lelia@uerj.br*

Interpretados sob diversas óticas variando conforme o pensamento científico dos pesquisadores, os quitinozoários constituem um grupo enigmático tanto no que diz respeito ao seu significado como as suas afinidades biológicas. Distribuídos desde o Ordoviciano (Tremadociano) até o final Devoniano, estes organismos são hoje ferramentas primordiais na datação desses estratos assim como na prospecção de depósitos de combustíveis fósseis. O presente trabalho levantará, portanto, aspectos da atualidade sobre o estado da arte dos quitinozoários tendo como base à designação da ordem Chitinozoa criada por A. Eisenack em 1931 e posteriormente reformulada pelo mesmo em 1972, com a divisão nas ordens Prosomatifera e Operculifera. Além de suas possíveis afinidades biológicas (filogenia) com outros grupos fósseis e viventes como rotíferos e cnidários. No Brasil estes ocorrem desde o final do Ordoviciano? ao Devoniano, desta feita traçaremos um breve histórico sobre os trabalhos desenvolvidos nos últimos cinquenta anos em duas de suas principais bacias paleozóicas: Amazonas e Paraná.

Palavras-chave: quitinozoários, Bacia do Amazonas, Bacia do Paraná, histórico, afinidades biológicas